

Geral

São Paulo, 07 de abril de 1997

Editorial

Estatuto da Criança: um caminho para o crime

* Paulo Tabajara

Eu comecei a trabalhar com 11 anos de idade. Recentemente, dando uma entrevista à uma emissora de rádio, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) declarou que também começou a trabalhar com a mesma idade, fazendo pequenos serviços num cartório.

Antigamente, em São Paulo e no Brasil, existiam milhares de educandários onde as crianças eram internadas, recebendo tratamento médico adequado, educação, alimentação e ensino profissionalizante, de tal modo que quando saíam de lá estavam prontas para trabalhar. Havia, ainda, os reformatórios, para crianças delinquentes, mas que recebiam um bom tratamento e saíam de lá reintegradas à sociedade, após serem devidamente reeducadas. A atual sede da Febem, localizada no bairro do Tatuapé, era um reformatório de meninos e meninas, que sempre receberam um tratamento adequado.

Eu, por exemplo, conheço e tenho vários amigos órfãos que, hoje, estão muito bem de vida e toram criados nos educandários. Muito bem! Para nossa

tristeza, foi instituído o famigerado ESTATUTO DA CRIANÇA, jogando por água abaixo todo um trabalho pedagógico desenvolvido e dirigido para recuperar crianças abandonadas ou delinquentes.

E o que vemos hoje? Crianças espalhadas por todos os cantos da cidade, ou, como preferem dizer, meninos e meninas de rua fumando crack, cheirando cola, fumando maconha, sem a menor cerimônia pelo centro da cidade, nos bairros de periferia e até na frente de câmeras de TV, onde dão entrevistas fazendo o maior desceixo das autoridades. É aí daqueles que insistem em recolher esses menores das ruas.

Logo vem um padre da pastoral dos menores e declara que a criança tem todo o direito de escolher (garanto que essas crianças não escolheram o seu Estatuto). É uma vergonha ver essas pobres crianças afirmando que não querem voltar para a Febem, nem para comer, e que o grande negócio é "descolar grana para comprar drogas", como uma reportagem feita há pouco tempo por uma emissora de televisão. São imagens estarecedoras.

Qual será o futuro desses

menores? Se, hoje, investem contra outras crianças, adolescentes e adultos com estiletes nas mãos ou contra motoristas de carros nos principais cruzamentos para roubar, portando armas brancas e, às vezes, até revólveres, o que não serão capazes de fazer amanhã? São centenas de casos que ocorrem semanalmente, sobretudo se a vítima for mulher. Isso quando não são usados por traficantes para distribuir tóxicos ou por quadrilhas de bandidos, para assaltar.

Até que ponto assistiremos impassivelmente a esses lamentáveis episódios? Quando é que as autoridades competentes vão revisar o ESTATUTO DA CRIANÇA que, a bem da verdade, facilita o caminho das crianças para a marginalidade? Quando educandários e reformatórios serão construídos, não para deseducar as crianças, mas reintegrá-las à sociedade?

Por isso é que insisto e peço às autoridades de nosso País para que prestem bem atenção: o ESTATUTO DA CRIANÇA, como está, é um grande aliado do crime.

* Paulo Tabajara é diretor responsável do Metrô News.

